

## PAULA x TAÍS



É possível que ainda não se tenha chegado ao ponto em que cada um se convenceu de que deve cometer o crime ou a violência que pode. Mas já não se duvida de que viver não é mais para amadores. E a primeira evidência disso é que, ao menor movimento de câmeras ocultas ou escutas telefônicas autorizadas, o país se revela. Pouco importa se foi a superfície que contaminou o solo ou vice-versa. O fato é que, se socialmente o Brasil dá medo, moralmente parece em decomposição.

Quem assiste à novela *das oito* deve estar notando que a trama não tem seguido o velho modelo de sempre. Os *mocinhos* não estão mais tendo que sofrer até o fim, como antes, para que os *não-tão-mocinhos-assim* tenham as suas máscaras descoladas. É verdade que algumas, de tão justas, pouco têm a desafivelar, como na vida real. Mas a novidade é que, como se quisesse estimular a vida brasileira, *Paraíso Tropical* tem borrifado o ar com importantes vitórias sobrevivenciais de *Paula e Daniel* sobre *Taís, Olavo & Cia*, quase dando a entender que a ferrugem moral socialmente estabelecida não poderia aguardar o fim do enredo para ser inibida. Retos e pouco encontráveis, os atuais heróis do drama brasileiro têm contra si apenas os anseios pessoais de gente de carne e osso como *Olavo, Taís e Marion*. Mas, estas figuras não são menos que uma real metáfora do país.



Apesar do enorme talento que exibem e de honrados com frases como “**podeis estar certo de que tudo faremos por ouro**” e “**o cinismo é a sinceridade dos patifes**”,

que Willian Shakespeare e Machado de Assis respectivamente lhes compuseram, *Olavo & cia*, felizmente, enfrentam revezes que os forçam a rever os seus planos quase a cada capítulo. E isso, queiramos ou não, é um alento, afinal, embora não sejam da vida real, bem poderiam representar os personagens que, bem reais, enojam a audiência nacional. E é aí que entram os bem intencionados *Paula e Daniel*, que, advogando o não apodrecimento em vida, não só estão sempre conseguindo desarmar as arapucas, como, merecidamente, até saborear alguns beijinhos de alcova.

Não raro bem feito e atrativo, o entretenimento “*das oito*” da *Globo* sempre se pretendeu atento ao país, pelo menos à sua maneira. É interessante que os papéis de *Paula* e *Taís* sejam feitos por uma mesma atriz. Como gêmeas, simbolizam os dois brasis inconciliáveis e distintos. **Um, a face. Outro, o disfarce.** Um tem como ambição apenas uma vida baseada no próprio esforço e, por isso mesmo, sadia e feliz. Mas anacrônica! O outro, astuto, agressivo e doloso, a nenhum valor subordina as suas ambições, exceto o da moeda. Marionete do próprio desejo (*marionete vem de Marion?*), esta segunda metade vê nos diagramas *ALMA* e *LAMA* apenas duas formas de grafar (ou garfar) a mesma coisa. **Contemporaníssima, segundo todos os indicadores de moda, tendência e mercado!**

Contrapondo-se à treita e à armação (e neste ponto a novela só não é mais rica porque a nossa realidade é bem caprichadinha) *Paula e Daniel* têm nas mãos o imaginário de um antigo país que se recusa a morrer. Menos pretensiosos e, por isso, mais ricos, eles sabem que a pior marionete é a que pensa possuir os cordões.

\* Sociólogo Analista Judiciário TRT-BA 14/08/08 Agradecimentos ao colega Moisés Barbosa, 3ª Vara/Salvador. Paula, Taís, Daniel, Olavo e Marion são vividos, respectivamente por Alessandra Negrini, Fábio Assunção, Wagner Moura e Vera Holtz [izestrela@uol.com.br](mailto:izestrela@uol.com.br)